

UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E COMUNICAÇÃO
Curso de Rádio e TV

ISABELA CORREIA DE OLIVEIRA

**O AUTORRETRATO FOTOGRÁFICO COMO POTÊNCIA DE
REPRESENTATIVIDADE NEGRA NA ARTE**

São José dos Campos – SP
2021

ISABELA CORREIA DE OLIVEIRA

**O AUTORRETRATO FOTOGRÁFICO COMO POTÊNCIA DE
REPRESENTATIVIDADE NEGRA NA ARTE**

Relatório de apresentação para o Trabalho de
Conclusão de Curso, Curso de Rádio e TV, da
Universidade do Vale do Paraíba. Orientador:
Vânia Braz de Oliveira. Co-orientador: Bruno
Ribeiro

São José dos Campos - SP,
2021

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIVULGAÇÃO DA OBRA

Ficha catalográfica

de Oliveira , Isabela
O AUTORRETRATO FOTOGRAFICO COMO POTÊNCIA DE
REPRESENTATIVIDADE NEGRA NA ARTE / Isabela de Oliveira ;
orientadora, Vânia Braz ; co-orientadora Bruno Ribeiro . - São
José dos Campos, SP, 221.
62 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Universidade do Vale
do Paraíba, São José dos Campos. Comunicação Social.

Inclui referências

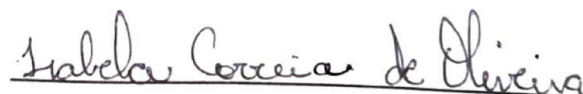
1. Comunicação Social. 2. Arte . 3. Representatividade . 4.
Fotografia . 5. Negritude . I. Braz , Vânia , orient. II. Ribeiro
, Bruno, co-orient. III. Universidade do Vale do Paraíba.
Comunicação Social. IV. Título.

Eu, Isabela de Oliveira , autor(a) da obra acima referenciada:

Autorizo a divulgação total ou parcial da obra impressa, digital ou fixada em
outro tipo de mídia, bem como, a sua reprodução total ou parcial, devendo o
usuário da reprodução atribuir os créditos ao autor da obra, citando a fonte.

Declaro, para todos os fins e efeitos de direito, que o Trabalho foi elaborado
respeitando os princípios da moral e da ética e não violou qualquer direito de
propriedade intelectual sob pena de responder civil, criminal, ética e
profissionalmente por meus atos.

São José dos Campos, 6 de Dezembro de 2021.



Autor(a) da Obra

Data da defesa: 24 / 11 / 2021

DEDICATÓRIA

Primeiramente dedico este projeto a minha família que por meio de uma rede: pais, avós, irmãos e tios, tornaram possível minha entrada na faculdade, mas que muito além disso proporcionaram através do nosso convívio reflexões que instigam minha ancestralidade como mulher negra. Desse modo, também dedico este trabalho a todo movimento popular e de rua que me mostrou a potência da união negra no Brasil, sobretudo aqui no interior de São Paulo, sem minhas vivências e sem a confiança dos coletivos em minha arte eu não seria completa. Por fim, dedico este projeto a todas as pessoas negras que futuramente irão ocupar lugares como a academia nos tornando cada dia mais universal. Estamos aqui para abrir as portas!

Arte é o único lugar em que todos nós recorremos
em busca de consolo
- Carrie Mae Weems

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo demonstrar, por meio do produto websérie-documentário participativo, a potência do autorretrato fotográfico como mecanismo de representatividade negra na arte. Para isso, foi introduzido as problemáticas da desigualdade racial negra no Brasil, especificamente suas consequências no conceito, na produção e na veiculação da arte no País por meio de materiais documentais de intelectuais negros e censos oficiais socioculturais. Em paralelo, a pesquisa demonstrará o processo do autorretrato, sobretudo fotográfico, sua importância histórica, suas conjunções com as técnicas audiovisuais e finalmente seu potencial de transformação e autonomia, que permitem uma identidade independente sobre a vivência e beleza preta na arte, essencialmente brasileira.

Palavras-chave: Arte, Racismo, Autorretrato, Fotografia, Negra, Representatividade.

ABSTRACT

This work aims to demonstrate, through the web-series product -participatory documentary, the power of the photographic self-portrait as a mechanism of black representation in art. For this, was eligible as issues of black racial inequality in Brazil, specifically its consequences on the concept, production and dissemination of art in the country, through documentary materials of black intellectuals and official sociocultural censuses. In parallel, a research will demonstrate the process of self-portrait, especially photographic, its historical importance, its conjunctions with audiovisual techniques and finally its potential for transformation and duration, which allows an independent identity on the experience and black beauty in essentially Brazilian art.

Key-words: Art, Racism, Self portrait, Photography, Black, Representativeness,

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Maria Auxiliadora	19
Figura 2 - Autorretrato Com Anjos (1972)	19
Figura 3 - Self-Portrait - Andy Warhol.....	21
Figura 4 - Francesca Woodman fotografando	22
Figura 5 - Francesca Woodman autorretrato	22
Figura 6 - Descolamentos do Eu.....	24
Figura 7 - Autorretrato – Rony Hernandes	25
Figura 8 - Helen Salomão – Autorretrato	25
Figura 9 - Moodboard	36

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição percentual dos grupos étnicos segundo anos de estudo	15
Tabela 2 - Distribuição percentual dos grupos étnicos nas áreas profissionais	16
Tabela 3 - Orçamento do Webdocumentário seriado	47
Tabela 4 - Cronograma	52

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 ARTE	12
2.1.1 DEFININDO A ARTE	12
2.1.2 A MATÉRIA DA ARTE	14
2.2 O AUTORRETRATO FOTOGRÁFICO	18
2.2.1 AUTORRETRATO	18
2.2.2 AUTORRETRATO FOTOGRÁFICO	20
2.2.3 AUTORRETRATO FOTOGRÁFICO NO BRASIL	23
2.3 WEBDOCUMENTÁRIO SERIADO	26
2.4 INSTAGRAM	2728
3 METODOLOGIA	29
3.1 PESQUISA DESCRITIVA	29
3.3 PESQUISA DOCUMENTAL	29
3.4 ENTREVISTAS	30
4 MEMORIAL	31
4.1 CONCEPÇÃO E PRÉ-PRODUÇÃO	31
4.2 PRÉ-PRODUÇÃO E PRODUÇÃO	32
4.1.2 ENTREVISTAS	33
4.1.3 EXECUÇÃO	34
4.1.4 IDENTIDADE DO WEBDOCUMENTÁRIO	35
4.1.5 ROTEIRO	36
4.2 VIABILIDADE	47
4.2.1 VIABILIDADE ECONÔMICA	47
4.2.2 VIABILIDADE MERCADOLÓGICA	48
4.3.1 DECUPAGEM	49
4.3.2 MONTAGEM	50
4.4 PÚBLICO ALVO	50
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
6 CRONOGRAMA	52
REFERÊNCIAS	53

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho de final de curso aborda o tema: A potência do autorretrato fotográfico como representatividade negra na arte. O trabalho tem como objetivo principal expor a influência do autorretrato fotográfico como meio de identidade negra na área artística, para isso serão dissertados os seguintes tópicos: a definição da arte, as desigualdades étnico-raciais que interferem no campo, o processo histórico do autorretrato, o desenvolvimento técnico e artístico do autorretrato fotográfico e a relação entre essa expressão e a representatividade da população negra na arte. Toda essa pesquisa resulta no produto final Webdocumentário seriado participativo Autorretrato Fotográfico Negro¹.

Ao ser questionada sobre a importância do engajamento social em relação a arte, a fotógrafa e artista Carrie Mae Weems conclui que “arte é o único lugar em que todos nós recorremos em busca de consolo” (BRASWELL, 2014, *online*), fomentando a indispensabilidade dessa categoria que possibilita uma universalidade de expressão associada com a realidade sociocultural de quem produz e consome arte. Da mesma forma, a cantora Nina Simone se expressa. Documentada no filme: *What Happened Miss Simone* (2015), ela comenta: “O papel do artista, na minha opinião, é refletir a sua época. Como você pode ser um artista e não refletir os tempos? Para mim, essa é a definição de um artista.”

Ainda que seja intuitivo esperarmos que a arte naturalmente retrate sobre a variedade de comportamentos e identidades culturais, a história e produção dessa expressão espelha, muitas das vezes, uma desigualdade no acesso e conseqüentemente uma hegemonia de traços, costumes, imagens e apropriação de um determinado grupo. A citação da escritora e filósofa brasileira Sueli Carneiro expõe essas diferenças citadas no referencial teórico do seção 2.1.2 A Matéria da Arte.

Produzida por pessoas que naturalmente vivem e interferem na sociedade, a arte, quando não acessível, acaba sendo induzida por fatos históricos que fomentam a desigualdade, sobretudo racial negra, uma vez que sua veiculação continua prevalecendo a da população mais privilegiada socialmente. Todo conceito e produção derivada dessa hegemonia predominam culturas e ideias estéticas singulares que dificultam a identificação da população negra na área.

¹ Disponível em:

https://youtube.com/playlist?list=PLNDA5QxuhVaDBtMGVL3KZo_ny4vkBFq8K

A pesquisadora e artista visual Renata Felinto, utilizada nesse projeto, é um dos exemplos de artista que dedica seu trabalho à quebra desse ciclo que privilegia, divulga e consequentemente representa um cenário colonizado na arte brasileira.

Apesar de toda essa estrutura, novas expressões artísticas em conjunto com o acesso dos meios de comunicação surgem. A fotografia é um exemplo, inventada no século 19 como forma de registro, a expressão atualmente ganha novos propósitos: em junção com o autorretrato, ela possibilita uma autonomia em retratar corpos, culturas e expressões na área artística. Mesmo que o autorretrato fotográfico tenha uma conexão forte com o passado e sua transformação na comunicação informacional, sua utilização em processos artísticos é ilimitada. Isso possibilita que ele ganhe novas relevâncias por meio das transformações que ocorrem na sociedade e no momento histórico em que vive o produtor e seu público.

Desse modo, o autorretrato fotográfico transforma-se em potência de representatividade para diversas minorias sociais, incluindo a população negra. Criando uma independência do sistema organizacional, o êxito dos trabalhos de autorretrato fotográfico sobre pessoas negras reescreve narrativas que, por consequência de estruturas racistas, não foram contadas pelos próprios protagonistas.

O fácil acesso a câmera, a imagem dos traços e corpos, a denúncia nas expressões, o processo de autoconhecimento etnocêntrico atrai e aguça a identificação popular brasileira. Assim, a importância da produção do autorretrato, tratando-se de uma dimensão coletiva, é frisada na medida em que o público, ao olhar para a obra faça um movimento semelhante ao do artista, que se desvincula de si mesmo, torna-se objeto fotografado e observa a imagem. Desse modo, o receptor é capaz de realizar a ação de empatia, compreendendo as diferenças e refletindo sobre a valorização sociocultural divergente da predominante. A arte, inevitavelmente, adapta-se a essa nova realidade.

É utilizado como base para elaboração do projeto na parte teórica e desenvolvimento desse produto final, materiais bibliográficos e documentais. Esses conteúdos são importantes por flexibilizar vários temas históricos, técnicos, experimentais de maneira fiel, dando base para escolha dos entrevistados e identidade do webdocumentário.

A exposição dessas ideias irá acontecer por meio do produto: Webdocumentário seriado participativo a fim de ilustrar com depoimentos, vídeos e fotografias essa potência do autorretrato fotográfico negro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho é desenvolvido por meio de pesquisas envolvendo seleções bibliográficas, documentais e entrevistas em busca de fomentar o produto: um webdocumentário seriado sobre o tema proposto. Diante disso, serão abordados os seguintes tópicos:

- . Arte
- . Autorretrato
- . Autorretrato Fotográfico
- . Potência do autorretrato fotográfico como representatividade negra na arte
- . Webdocumentário
- . Instagram

2.1 ARTE

Falar sobre representatividade negra na arte, antes de tudo, necessita explorar o conceito do que é a arte. Como podemos alegar uma escassez de representação se não desenvolvermos a definição do tema em seu mais puro e democrático significado?

2.1.1 DEFININDO A ARTE

Para o semiólogo Umberto Eco (1968), em seu livro: “A Definição da Arte”, existem diversas teorias que priorizam justamente a flexibilidade do conceito artístico, nunca o limitando. Começando por sua fiel citação de Luigi Pareyson (apud Eco, 1968), o filósofo italiano argumenta sobre a sua teoria da formatividade. Segundo ele, toda vida humana é invenção e produção de forma. A arte então é forma e a forma é um organismo vivo que influencia e é influenciado em diversos aspectos. E o que diferencia as atividades gerais da criação da arte é o compilado intencional dessas invenções em uma única ideia, objeto, retrato.

Ao definir a arte como intuição do sentimento, a filosofia idealista crociana havia afirmado claramente que, por conseguinte, ela não era moral nem conhecimento; Paraeyson, ao contrário, parte de um conceito personalístico de unitotalidade da pessoa, que a cada vez especifica a sua atividade formante numa direção especulativa, prática, artística, permanecendo sempre – unitariamente – pensamento, moralidade, formatividade (ECO, 1968, p.13)

Se toda ação humana, incluindo a arte, é uma produção de forma (organismo) e organismo está obviamente ligada às interferências sociais que transformam-se continuamente por meio das relações humanas, é possível entender que qualquer definição restrita, limitada, determinante sobre o conceito “arte” é falho e reluta sobre as diferentes realidades que podem denunciar, somar e representar desde os desafios do processo artístico até a forma final. Umberto Eco (1968) afirma que esse tipo de comportamento correlaciona muito mais sobre um elitismo egocêntrico, do que uma opinião estéril sobre a definição da arte. Parafraseando o autor Arnold Hauser explica:

A arte abstrata e o decorativismo geométrico floresciam, em geral, nas sociedades fechadas, organizadas segundo cânones tradicionais, dominadas por preconceitos codificados e esclerosados em rígidas relações de castas, enquanto uma arte naturalista (e o termo tem aqui um alcance bastante amplo, compreendendo manifestações expressionistas e todas as concepções formativas que visem ao homem e à vida entendida dinamicamente) seria própria de situações sociais em evolução, de grupos humanos em fermentação. (HAUSER, *apud* ECO, 1968, p 3841)

Segundo Pareyson (1963), o artista, ao criar, traduz em novas formas as leis e os ritmos consequentes de outras histórias. Essa intuição não nasce espontânea, mas vem de uma livre interpretação das sugestões cotidianas que as ações socioculturais e físicas propõem ao artista em uma forma inicial de ‘passividade’.

O conteúdo da arte é a própria pessoa do artista, sua concreta experiência, sua vida interior, sua irrepetível espiritualidade, sua reação pessoal ao ambiente histórico em que vive, seus pensamentos, costumes, sentimentos, ideais, crenças e aspirações. [...] Dizer que a espiritualidade viva do artista é o conteúdo da arte é o mesmo que dizer que quem faz arte é uma pessoa única e irrepetível, e esta, para formar sua obra, se vale de toda a sua experiência, do seu modo próprio de pensar, viver, sentir, do modo de interpretar a realidade e posicionar-se diante da vida. (PAREYSON, 1993. p. 30-31)

A pessoa forma-se na obra, não narrando somente a si mesmo, mas mostra-se como modo, consequente e existente somente pelas interferências sociais. O produto, então, torna-se meio de reflexão, saindo de uma provocação pessoal e tornando-se traduções de culturas e vivências. A matéria da arte negra nasce assim e a resistência transgride dessa forma: ela é inconstante,

múltipla e visível e tem como papel a representação da identidade, já que seu organismo atravessa um cenário histórico cultural que não a beneficia no país.

2.1.2 A MATÉRIA DA ARTE

Utilizando o autor marxista Arnold Hauser (*apud* Eco, 1968), é possível enxergar como os fatores sociais interferem não somente na escolha da ideia artística, mas na tradução dela por meio do acesso ao material, ao instrumento, às informações e aos meios de exposição do produto. As condições sociológicas fazem parte do processo criativo:

Hauser reconhece uma dialética entre o artista como vontade individual e as circunstâncias sociológicas que determinam sua obra: mesmo quando o fato econômico lhe parece determinante em relação a uma obra, a determinação é medida por um artista, que acolhe a instância econômica (produção para determinada casta, para determinados usos), resolvendo-a em solução artística. De todo modo, qualquer que seja a solução, o conflito existe e o princípio de individualidade tem seu lugar na visão do autor. (ECO, 1968, p. 40)

Quando falamos sobre Arte Negra e seu desenvolvimento, nos damos de encontro com essas circunstâncias latentes. As desigualdades socioeconômicas tão explícitas, sobretudo no Brasil, afetam diretamente no acesso dos materiais, nos temas, nas reflexões propostas e na hegemonia do mercado. Sueli Carneiro (2019), filósofa e ativista, explora essas defasagens estruturais em seu livro: *Escritos de Uma vida*, onde analisa e relaciona dados de pesquisas históricas realizadas sobretudo na 2^a Década da Mulher, tratando principalmente da insuficiência das Pesquisas Nacionais de Domicílios (PNAD) nos anos 50, 60, e 80. Segundo a autora, gerações vivas que ainda são vítimas desse sistema.

A escritora expõe a ineficácia desses projetos quando não explorado as reais desigualdades negras do País, alegando ser uma estratégia que invisibiliza os problemas estruturais com a população preta em diferentes esferas da vida nacional, incluindo na área profissional artística. A **Tabela 1** mostra uma situação geral de cada grupo étnico no processo educacional:

² **Década da Mulher:** Convenção instituída pelas Nações Unidas (ONU) em 1979 que dedica os anos entre 1976 e 1986 para eliminação de todas as formas de discriminação contra mulher.

Tabela 1 - Distribuição percentual dos grupos étnicos segundo anos de estudo (5 anos ou mais)

ANOS DE ESTUDO	BRANCO		AMARELO		NEGRO (*)	
	SP	Brasil	SP	Brasil	SP	Brasil
Sem instrução/ 1 ano	20	25	14,4	15,3	30,2	48
De 1 a 4	46	44,4	32,8	31,5	50,4	37,5
de 5 a 8	18,4	16,5	20,1	22,2	15,1	10
de 9 a 11	9,7	9,2	19,6	18,9	3,4	3,6
Mais de 12 anos	5,9	4,9	15	12,1	0,8	0,8
anos de estudo não determinados	0,06	0,05	0,1	0,04	0,02	0,03
Total (%)	100	100	100	100	100	100
Total (em mil)	16.449	56.583	439	698	5.028	44.879

Fonte: IBGE, Censo 1980; (*) Preto + Pardo

Segundo Sueli Carneiro as “[...] Desigualdades educacionais existentes entre os grupos antecipam as desigualdades que serão percebidas em sua participação na estrutura ocupacional e na aferição do rendimento médio mensal” (CARNEIRO, 2019, p.18). As diferenças de dados indicam que cerca de 30% da população negra paulista não possui estudos completos. Para brancos e amarelos, essa percentagem cai para 20% e 12,4%, respectivamente. Considerando os mesmos dados para o país, quase 50% de uma geração negra brasileira se encontra em estado de semianalfabetismo. Essa interpretação nos leva a **Tabela 2**, onde de fato essa relação da defasagem educacional, causada por questões de desigualdade social, interliga à ocupação mercadológica dos grupos etnocêtricos no país.

Tabela 2 - Distribuição percentual dos grupos étnicos nas áreas profissionais (5 anos ou mais)

OCUPAÇÕES	BRANCO		AMARELO		NEGRO (*)	
	SP	Brasil	SP	Brasil	SP	Brasil
Técnicas, científicas/ Artísticas	8,4	8,6	14,9	13,9	2,5	3,4
Agropecuária/ Extrativa Vegetal e Animal	10	21,9	9,6	14,6	11,3	36
Indústria de Transformação e Construção Civil	25,5	19,9	13,6	12,8	34,6	20,7
Prestação de Serviços	11,5	10,3	4,9	5	20,2	13,9
Total (%)	100	100	100	100	100	100

Fonte: IBGE, Censo 1980; (*) Preto + Pardo

Esses dados são suficientes para demonstrar a posição do negro na estrutura ocupacional do Brasil, ou seja, “nas atividades reconhecidas como pior remuneradas e em conformidade com os baixos níveis de escolaridade vistos anteriormente, característicos das atividades manuais menos qualificadas” (CARNEIRO, 2019, p.23). Nas ocupações artísticas, acha-se alocada a mão de obra que exige mais nível de instrução e, conseqüentemente, com maior rendimento médio mensal. Essas ocupações, para Sueli, representam a elite da estrutura ocupacional brasileira e encontram-se quase totalmente monopolizadas pelos grupos brancos e amarelos.

Ainda assim, falar sobre esse mercado artístico e a sua predominância branca não anula o fato de que pessoas negras continuam criando diariamente. Relacionando a Arnold Hauser (apud Eco, 1968), a criação é determinada pelos próprios artistas negros que ‘acolhem’ suas instâncias sociológicas e se expressam de diversas maneiras, incluindo na fotografia. Importante deixar claro, esses fatores sociológicos existem, mas a falta de acesso em nenhuma hipótese atravessa seu valor artístico:

O valor artístico não tem nenhum equivalente sociológico; no máximo, a sociologia pode reconduzir às origens todos os elementos que compõem uma obra de arte, mas estes elementos podem ser os mesmos em obras de qualidade muito diferente (HAUSER, *apud* ECO, 1968, p. 41)

A sociologia não explica a qualidade da obra, mas expõe as causas de uma desigualdade que afeta a sobrevivência, a divulgação e a falta de representatividade negra nos meios que envolvem a arte, assim como museus, galerias e cinemas. A artista e pesquisadora Renata Felinto descreve essa relação:

As coleções dos museus de nosso país são veementemente um retrato da nação de privilégios que erigimos sobre algumas dessas minorias políticas que, entretanto, não são minorias em relação ao contingente populacional. Dizemos minorias políticas porque há intrincados processos de identidade, de reconhecimento de si e de seus pares, construídos pela parcela hegemônica da sociedade, que historicamente tem se omitido, reprimido, subestimado e humilhado todas e todos que diferem do que temos chamado de cidadão padrão: homem branco heterossexual – e, com alguma flexibilidade, a mulher branca heterossexual, quando em relacionamento com o macho alfa com o perfil mencionado. (SANTOS, 2016, p. 2)

A ‘forma’ da arte existente como organismo acaba sendo interferida pelos malefícios sociais do racismo estrutural, definido pelo filósofo Silvio Almeida como meios viabilizados pela reprodução sistêmica de práticas racistas, desenvolvida em organizações políticas, econômicas e jurídicas da sociedade, “compondo um imaginário social que é reforçado e reproduzido por meio da mídia e da indústria cultural” (DE ALMEIDA, 2018, p.33 e 41). Renata Felinto acredita que para além de uma consequência destinada à falta de representatividade negra, o racismo estrutural no meio artístico afeta a verdade de uma nação inteira.

Caso um ser humano, perdido no tempo e no espaço, aspirasse conhecer o que é a humanidade a partir das coleções que salvaguardam essas instituições tão respeitadas e fontes inesgotáveis de conhecimento, dependendo dos museus pesquisados e visitados, estariam banidos da história da humanidade na perspectiva das artes visuais os protagonismos que se referem diretamente aos não brancos, não héteros e não homens. (SANTOS, 2016, p. 1)

Como solução a professora e pesquisadora entende que é fundamental a aderência das novas artes, produzidas em diversas realidades, nos espaços institucionais artísticos. Para ela, essas obras formarão as memórias de uma época na qual a sociedade predominante foi convocada a ceder espaço nesse “espelho para que outras imagens e possibilidades de construção de novas percepções e de novos conhecimentos (e também de beleza!) sobre seres humanos fossem refletidas” (SANTOS, 2016, p. 15).

A fotógrafa Ros4 Luz ocupou esses espaços. Mulher trans, negra, rapper e comunicadora, a artista cursou Teoria, Crítica e História da Arte na Universidade de Brasília e encontrou no trabalho de autorretrato fotográfico um meio de se representar nas fachadas dos academicismos.

Eu comecei produzindo fotografia em 2013, especificamente autorretrato pois não tinha muito dinheiro pra investir em materiais de arte como tintas e pincéis, então decidi usar o meu celular e meu corpo como objeto de criação artística. (LUZ, 2020, *online*)

Atualmente, seu currículo conta com exposições fotográficas de autorretratos em grandes museus como no Museu da Imagem e do Som (SP), o Museu da Diversidade Sexual (SP), a Casa de Cultura da América Latina (DF), a Sede da ONU (DF), e o Museu da República (DF), MASP (SP), entre outros. Ros4 acredita no poder subjetivo dessas imagens e que cada espectador pode ter uma leitura específica, já que essa leitura acontece de forma ampla e plural, muitas vezes conectando questões subjetivas e interpessoais com a própria sociedade.

2.2 O AUTORRETRATO FOTOGRÁFICO

2.2.1 AUTORRETRATO

A palavra ‘autorretrato’, segundo o *Oxford Languages*, é definida como um “retrato feito por um indivíduo de si mesmo (sob forma de desenho, pintura, gravura ou descrição escrita ou oral)”. Ao longo da história esse ato de reproduzir a autoimagem proporcionou registros que marcaram a humanidade assim como as produções de 30 mil anos atrás nas cavernas de Lascaux na França (GROBEL, TELLES, 2014). Dando continuidade a categoria desenho, a pintura foi uma das principais técnicas que difundiram a ideia do autorretrato, famosos artistas como Rembrandt (ARTS AND CULTURE, 2011) e Frida Kahlo (ARTS AND CULTURE, 2011) popularizaram o termo com suas obras.

No Brasil, uma das principais referências de autorretrato é a pintora Maria Auxiliadora (ARTS AND CULTURE, 2011), que inovou o conceito artístico utilizando elementos palpáveis como cabelo e texturas em gerais nas telas. Em seu trabalho, retratava elementos da negritude como sua conexão com o candomblé, umbanda, suas vivências em festas populares e sua própria imagem como mulher negra brasileira.

Figura 1 - Maria Auxiliadora (2018)



Fonte: medium.com

Figura 2 - Autorretrato Com Anjos (1970)



Fonte: Veja São Paulo.

Ainda que despertando a autorreflexão e disseminando a imagem de pessoas, o autorretrato na pintura não possui os mesmos resultados e efeitos do que o autorretrato fotográfico, quando se diz sobretudo pela fidelidade da intenção:

Desta forma, a fotografia viria a solucionar efetivamente o problema, uma vez que, diferente da pintura onde se adicionam elementos ao quadro, na fotografia ocorre a subtração destes elementos – que já aparecem prontos – do espaço-tempo. A fotografia é uma imagem extraída deste espaço-tempo, é como se o obturador fosse a guilhotina da duração. O fotógrafo corta, o pintor compõe (BARBON, 2019, p. 2)

A fotografia, então, entra como um instrumento fundamental na busca do entendimento do ser histórico e político. Quando a lente é apontada para o próprio fotógrafo o registro dessa fusão entre objeto e produtor torna-se uma ferramenta de questionamentos, seguidos de afirmações reais: este sou eu. Esta é a minha forma artística no mundo.

2.2.2 AUTORRETRATO FOTOGRÁFICO

Com seu primeiro registro histórico na França - Europa em 1839, o surgimento da câmera fotográfica trouxe ao longo dos anos uma transformação na cultura. A escritora e cineasta Susan Sontag (1977) relata em seu famoso livro “Sobre Fotografia” os impactos socioculturais da imagem fotográfica:

Ao nos ensinar um novo código visual, as fotos modificam e ampliam nossas ideias sobre o que vale a pena olhar e sobre o que temos o direito de observar. Constituem uma gramática e, mais importante ainda, uma ética do ver. Por fim, o resultado mais extraordinário da atividade fotográfica é nos dar a sensação de que podemos reter o mundo inteiro em nossa cabeça - como uma antologia de imagens (SONTAG, 1977, p. 13)

Antes de qualquer resultado extraordinário, como citado pela autora, é necessário rever algumas questões que englobam o ato de fotografar. Tratando deste trabalho que relaciona o autorretrato fotográfico como potência de representatividade negra, é importante analisar uma das principais problemáticas levantadas neste projeto: a falta de acesso à arte, consequente de desigualdades raciais no país. Fotografar, no princípio da criação da câmera, era apenas um passatempo dos ricos. “As primeiras câmeras feitas na França e na Inglaterra no início da década de 1840, só contavam com inventores e os aficionados para operá-las.” (SONTAG, 1977, p. 18). Foi a partir da industrialização da fotografia foi enxergada como arte, já que o acesso à câmera fotográfica se tornou maior, possibilitando o registro social e consequentemente aguçando a reação sobre essas visões, por fim reforçando a consciência da fotografia como um ato artístico.

Em época recente, a fotografia tornou-se um passatempo quase tão difundido quanto o sexo e a dança - o que significa que, como toda forma de arte e de massa, a fotografia não é praticada pela maioria das pessoas como uma arte. É sobretudo um rito social, uma proteção contra a ansiedade e um instrumento de poder. (SONTAG, 1977, p. 18).

Tratando especificamente sobre a função da fotografia no autorretrato, esse rito social torna-se reflexão artística ao possibilitar a afirmação da própria imagem em relação ao mundo. Para o pintor e cineasta Andy Warhol, por exemplo, a imagem fotográfica é imprescindível para relatar o real:

Antes de levar um tiro pensava que estava aqui mais pela metade do que por inteiro, sempre acreditei estar vivendo na tela e não na vida real. A gente diz às vezes que as coisas que passam no cinema não são reais, mas sinto que o que não é real são as coisas que passam na vida real (WARHOL, 2008, p. 99)

Os autorretratos de Andy Warhol demonstram sua relação com o seu 'eu' como algo oculto perante o cotidiano. Seus retratos eram feitos a partir das fotos que tirava em máquinas automáticas instantâneas, a maioria das imagens eram expostas de maneira duplicada, em posição de perfil ou frontal. Em seus autorretratos "há sempre um jogo entre o negativo da fotografia e a imagem projetada como positivo." (GIANOTTI, 2004, p.4). Suas técnicas e escolhas de iluminação no autorretrato expõe não só sua imagem fotográfica, mas sua intenção artística sobre seu eu no mundo que, assim como toda forma da arte, acaba representando subjetivamente sentimentos, estéticas e reflexões essencialmente humanas.

Figura 3 - Self-Portrait - Andy Warhol (1986)



Fonte: wikiart.org.

Assim como o artista contemporâneo Andy Warhol, a fotógrafa Francesca Woodman (1958 -1981) também utilizou o autorretrato fotográfico para traduzir inquietações pessoais e por fim compartilha-las como arte. A jovem utilizava das técnicas de longas exposições, texturas e coloração pretas e branco nas imagens para discutir sobre a ausência.

A exploração da identidade através de uma atitude minimalista, numa espécie de anti-forma, num movimento de negação e de não-identidade, manifestam-se na prática de construção do autorretrato como corpo ausente no campo físico (BARBON, 2019, p. 14)

Figura 4 - Francesca Woodman fotografando



Fonte: fototrending.com

Figura 5 - Francesca Woodman autorretrato



Fonte: Artigo – Francesca Woodman: retrato da artista quando mancha

Francesca Woodman oferece a partir da imagem do corpo nos espaços físicos, a reflexão sobre a falta da própria presença, invertendo a função inicial da fotografia: provar a existência de algo ou alguém (BARBON, 2019, p.14). Por meio da exploração de um “delírio corporal” (MENDES, 2010) a artista demonstra a versatilidade do autorretrato como função artística.

O corpo como ferramenta, suporte ou veículo da obra aparece com frequência a partir dos anos 60 na história das artes. Inúmeros artistas produziram obras apontando, questionando ou criticando as condições de existência nas mais variadas práticas artísticas, utilizando-se do próprio corpo com artifício e meio de expressão. (BARBON, 2019, p. 14)

Dentro dessa gama de artistas também está presente a fotógrafa e cineasta Cindy Sharpan, que utiliza do corpo para realizar questionamentos sociais e o autorretrato fotográfico como meio de crítica à estética feminina nos determinados contextos históricos (MULVEY, 2019). Todos os produtores citados se apropriam da arte fotográfica para expor sua reflexão sobre o ‘eu’ consequente das ‘formas’ humanas assim como exposto pelo filósofo italiano Luigi Pareyson. (Pareyson, 1963)

O autorretrato como gênero, ou como subgênero da fotografia, sempre foi uma prática muito comum entre fotógrafos. O autorretrato sempre acompanhou o ser humano em seu desejo de registrar a própria existência. Essa busca pela autoimagem foi tomando formas diferentes no decorrer do tempo. Podemos entender o autorretrato como um espelho do artista. Nele se espelha e se reflete sua imagem e a imagem de seu mundo, de sua época, de seus valores. (CUMMING, 2009)

Os autorretratos fotográficos dos artistas revelam algo subjetivo da própria imagem. Os resultados são como uma representatividade do que é viver nos diversos recortes sociais e revela nas técnicas utilizadas, reflexões que o cotidiano aguça como a morte, o tempo, os padrões socioculturais e a sobrevivência.

2.2.3 AUTORRETRATO FOTOGRÁFICO NO BRASIL

Aqui no Brasil, pioneiros como o francês Hércules Florence, que utilizava princípios da câmera obscura para impressão (EM, 2009) e fotógrafos experimentais como Valério Vieira (UMBURANAS, 2012) abriram caminhos para a fotografia. Agora, sobre a prática do

autorretrato fotográfico nacional, essa expressão seguiu os passos do cenário estrangeiro e também teve o período pós anos 70 como início de representação nas artes visuais.

A produção do autorretrato nas artes visuais brasileiras pós-anos 70, traz características onde se percebe, dentro da fotografia (e novas mídias), obras que trazem a discussão histórica e conceitual das transformações do olhar do artista sobre seu próprio corpo, comumente trabalhando com a justaposição, fragmentação e apropriações de imagens. (BARBON, 2019, p. 11)

O trabalho “Descolamentos do eu: Auto-Retrato Digital e Pré-Digital na Arte Brasileira (1976 - 2001) foi desenvolvido pelos curadores Tadeu Chiarelli e Ricardo Resende. A exposição contou com trabalhos fotográficos de inúmeros artistas que traziam na arte do autorretrato o questionamento sobre o autoconhecimento por meio da reprodução da imagem nos instrumentos de mídia.

Figura 6 - Descolamentos do Eu (2002)

Fonte: Terra.com.

Nos anos 90, o Brasil contou com o surgimento de novos artistas fotógrafos que também exploravam a arte do autorretrato, como Marcelo Arruda, Rafael Assef, Marcela Hara, Pellegrin, Giorgia Volpe, Paulo Gaiad e entre outros (BARBON, 2019, p.10). É nesse contexto de fragmentação do próprio corpo que a disseminação da arte do autorretrato fotográfico chega nacionalmente e futuramente abre caminhos para as discussões atuais de representatividade sociocultural envolvendo gêneros, cultura e raça.

No geral, a fotografia brasileira é representada mundialmente por figuras documentais do Sebastião Salgado (2021). Mas a cada dia que passa fotógrafos negros como Rony Hernandez (2021) e Helen Salomão (2021) ocupam espaços potentes tão importantes quanto a área internacional da arte. Os dois fotógrafos possuem uma prática comum dentro do processo de criação: o autorretrato fotográfico.

Figura 7 - Autorretrato – Rony Hernandez



Fonte: Instagram - @Ronyhernandes

Figura 8 - Helen Salomão – Autorretrato



Fonte: Instagram - @Helensalomao

Rony Hernandez fotografa desde os quinze anos de idade, atualmente além de fotógrafo ele trabalha como modelo e diretor criativo. Suas fotografias já foram expostas em grandes revistas como a Casa Vogue (Brasil), Afropunk (EUA) e Zeit Wissen Magazine (Alemanha), mas antes de alcançar qualquer prestígio profissional, ele comenta como o autorretrato foi fundamental para entender sua arte:

Com o tempo o autorretrato me possibilitou entender meu corpo, minhas inseguranças, meus narcisismos, minha negritude, reconhecer meu ser e

redescobrir cada novo fragmento do meu eu. É sempre um desafio tentar criar a partir da minha imagem, mas é um exercício que reverbera no meu eu profissional e pessoal. (HERNANDES, 2021, *online*)

Já a fotógrafa Helen Salomão é conhecida pelas suas imagens poéticas, fotografias que narram a cultura brasileira que é essencialmente negra. Sendo uma mulher preta, Helen realiza por meio do autorretrato fotográfico o autoconhecimento e afirmação do seu corpo (SALOMÃO, 2021). Ambos os fotógrafos compartilham em suas redes sociais o processo do autorretrato fotográfico que além de proporcionar processos individuais, abrem caminhos para o reconhecimento na arte e reflete a autoconfiança ao levantar a negritude como tema intrínseco na comunicação sociocultural do Brasil. O autorretrato fotográfico no campo nacional, então, chega como potência identitária desde os compartilhamentos *online*, até as instituições midiáticas como revistas, audiovisual e museus.

2.3 WEBDOCUMENTÁRIO SERIADO

O projeto de documentário nasce pela definição do gênero. Segundo o professor e pesquisador de cinema Bill Nichols no livro: *Introdução ao Documentário* (2005), os produtores do gênero “compartilham o encargo, autoimposto, de representar o mundo histórico em vez de inventar criativamente mundos alternativos”. A definição então, vem de encontro com o tema proposto: expor o impacto social da representatividade negra na arte realizada por meio do autorretrato fotográfico. Ainda, desenvolvido a partir do material ‘Representing Reality: Issues and Concepts in Documentary’ (1991), o autor Bill Nichols divide o gênero documentário em seis modos que consequentemente acolhem o produto desta pesquisa: Poético, expositivo, participativo, observacional, reflexivo e performático. Este trabalho irá se apresentar na condição: Participativa.

Modo participativo: enfatiza a interação de cineasta e tema. A filmagem acontece em entrevistas ou outras formas de envolvimento ainda mais direto. Frequentemente, une-se à imagem de arquivo para examinar questões históricas (NICHOLS, 2005, p. 62)

O *modo participativo*, representa uma visão diretamente antropológica do assunto, ou seja, de maneira a argumentar um tema estritamente social e comportamental. “O engajamento, a atuação, a encenação social, o fato do estar dentro alterar a situação, se associam a um fazer

filmico preocupado com preocupações etnológicas.” (NOGUEIRA, 2014, p. 27). De acordo com Bill Nichols, no documentário participativo o produtor pode atuar como pesquisador ou repórter investigativo, seja de forma receptiva ou reflexiva. Nesta obra, por tratar-se de autorretrato, o modo participativo será importante para dar credibilidade e intimismo ao tema, desenvolvendo-se por meio de fotografias e experiências pessoais.

Sobre o conceito: Webdocumentário, o conteúdo final deste trabalho tem como algumas finalidades essa escolha. Para Sandra Gaudenzi (2013), escritora e pesquisadora de tecnologias de interatividade, o gênero Webdocumentário, descrito como ‘Documentário Interativo’ ou ‘vivos’, representa o mesmo objetivo do ‘Documentário Linear’: retratar realidades. Porém os resultados finais dão origem a conteúdos completamente diferentes. O documentário linear exige uma participação cognitiva dos seus telespectadores, o documentário interativo acrescenta a necessidade de alguma participação física, como o clicar do ‘mouse’, o toque na tela, a movimentação num espaço.

O documentário interativo difere dos documentários lineares tradicionais através da integração de recursos multimídia e pelo utilizador poder interagir e navegar por uma narrativa multimodal, sendo esta vista como um meio pela qual o utilizador é obrigado a ter um papel ativo na fruição da realidade representada. (AMORIM;BALDI, 2013, p. 6)

Desse modo, será apropriado o gênero Webdocumentário a fim de se atribuir uma interatividade com o público *online*. O produto será lançado nas redes sociais em formato de série, dividido em três episódios em que é possível obter esse papel ativo do precursor por meio das legendas e recursos específicos de cada plataforma de interação. O produto que representa o tema intimista: autorretrato fotográfico, se apresentará então de forma documental, participativa e com a interação daqueles que são os precursores do meio artístico: o público.

2.4 INSTAGRAM

O *Instagram* é a plataforma principal para a divulgação do produto. De acordo com a empresa de pesquisa de mercado *Opinion Box* (2021), o Brasil é o segundo país que mais utiliza essa rede social, tendo como 84% do seu público pessoas jovens de 16 a 29 anos. A ideia é conseguir se apropriar dessa rede para dar acesso ao conteúdo, dessa forma toda a estética, enquadramento e formato dos episódios da série documental foram realizados no formato principal da rede em 9:16 a fim de não causar desconforto na visualização. A série será

compartilhada na aba IGTV, que reinventou a modalidade de vídeos para dispositivos móveis, com a superfície em formato vertical, específica para o celular (PEREIRA, ANO, p. 23).

O IGTV possibilita colocar o vídeo como protagonista da ação, além de garantir que o celular venha em primeiro lugar como opção de escolha para produção de um produto audiovisual. Assim, com vídeos filmados apenas na vertical e em tela cheia, além de permitir duração de até uma hora, a ferramenta surge para confrontar o YouTube, bem como a televisão tradicional. Essa nova proposta muda a forma de consumir a informação, principalmente o comportamento dos usuários para que eles não tenham mais que girar a tela. (PEREIRA, 2019, p. 24)

Dessa forma, os três episódios da Websérie serão compartilhados no perfil pessoal da proponente, utilizando a aba do IGTV e a ferramenta “séries” dentro do aplicativo, que permite a organização cronológica do conteúdo, legendas, capa e o resumo da obra.

3 METODOLOGIA

Para elaboração do projeto na parte teórica e base para desenvolvimento do produto documentário, foram utilizadas as seguintes metodologias de pesquisas:

3.1 PESQUISA DESCRITIVA

A pesquisa descritiva foi a área ilustrativa dos problemas e elementos apontados na apresentação exploratória. A ideia principal foi “determinar a natureza dessas relações” (GIL, 2002, p. 42). Afimilando para o objetivo do projeto, as entrevistas foram realizadas tendo como finalidade apontar na individualidade as barreiras da representatividade negra na arte.

3.2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

O material bibliográfico foi utilizado como fator principal no projeto uma vez que possibilitou flexibilizar vários temas históricos, técnicos, experimentais de maneira fiel, não necessariamente empírica.

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço. (GIL, 2002, p. 45)

Desse modo, utilizei de livros, artigos e vídeos para validar fatos históricos com relação à formação do conceito da arte e a desigualdade racial negra no país. Textos técnicos que formulam a formação do autorretrato, sobretudo fotográfico e artigos artísticos experimentais que têm como conclusão o autoconhecimento e a representatividade, propostos pelo tema de maneira geral ou tangente.

3.3 PESQUISA DOCUMENTAL

O material documental será importante para acesso a narrativas contemporâneas, principalmente negras, que foram ganhando espaços com a acessibilidade das redes sociais e

afins por meio de perfis, entrevistas em sites, notícias, vídeos e exposição artística online. Além disso, será muito utilizado para a divulgação de fotografias, dado o tema do projeto.

Num contexto onde o indivíduo contemporâneo se insere num mundo também contemporâneo, que é o mundo hoje regido pela informação, as novas tecnologias da informação ganham grande relevância para os pesquisadores de todas as áreas, não só como poderosas ferramentas de trabalho, mas também como parte de um processo social; [...] O artista contemporâneo, pós-moderno, o artista visual, o artista plástico, e aqui entram diversas outras terminologias ou mesmo categorias, é também um indivíduo que vive em um mundo contemporâneo, sendo influenciado por ele a todo instante, sofrendo impactos na sua maneira de se relacionar, pensar, agir, etc. (ESTEVÃO, 2013, p. 9)

3.4 ENTREVISTAS

As entrevistas foram realizadas como material fundamental na apresentação do produto final audiovisual. As narrativas são importantes para representar exemplos de processo de auto reconhecimento nas artes por meio do autorretrato fotográfico, como forma de registro e objeto material exploratório. Todos esses caminhos de estudo, pensando claro, no objetivo final: registrar a potência do autorretrato fotográfico como meio de representatividade negra na arte por meio de um documentário.

4 MEMORIAL

4.1 CONCEPÇÃO E PRÉ-PRODUÇÃO

4.1.1 CONTEÚDO

Webdocumentário seriado de três episódios com duração entre 5min à 10min cada. O conteúdo irá discorrer sobre os seguintes temas:

1 - Arte: O que é arte e a falta de representatividade negra nessa área.

2 - Autorretrato fotográfico: O que é autorretrato, o autorretrato fotográfico e seus processos de desenvolvimento.

3 - Potência do autorretrato: Falas sobre representatividade, visões pessoais e ocupação negra na arte.

O trabalho terá como base entrevistados que irão fundamentar as argumentações por meio de suas experiências:

.Ros4 Luz: Artista, mulher trans e negra. Ros4 Luz é comunicadora, rapper e fotógrafa. Em sua graduação em Teoria, Crítica e História da Arte na Universidade de Brasília realizou o projeto ‘Autorretratos de Ninguém - Você Conhece Essa Pessoa?’ Trabalho fotográfico sobre identidade de gênero. A fotógrafa já expôs em locais como Museu da Imagem e do Som (SP), Casa de Cultura da América Latina (DF), Sede da ONU (DF) e entre outros.

.Rony Hernandes: Rony Hernandes é multi-artista. Sempre buscando criar no agora, equilibra suas pesquisas artísticas dentro da fotografia há mais de 8 anos, suas obras partem de sentimentos e expressões corporais do que vive e de quem registra. Integra sua narrativa visual aos tons terrosos, aborda a corporalidade do ser, tornando o registro palpável e potente.

Trabalha ao lado de artistas de diversos segmentos. Fez parte da campanha da *Adopte Oficial* que circulou na França, Itália e Espanha. Foi capa da Revista Cult (Brasil), além de ter seu trabalho em revistas como Casa Vogue (Brasil), FFW (Brasil), Yut Mag (Brasil), Afropunk (EUA), Pornceptual (Berlim) e Zeit Wissen Magazine (Alemanha).

Atualmente reside na cidade de São Paulo, atuando como fotógrafo, diretor criativo e modelo.

.Álvara da Silva: Travesti não binária, 28 anos, mineira, radicada em Taubaté no Vale do Paraíba - SP. É educadora licenciada em educação artística. Também atua como atriz, performer, cantora e produtora. Não se rotula como artista, mas sim como ativista.

.Gabriel Venceslau: Gabriel tem 20 anos. É nascido e criado em Jacareí, Vale do Paraíba - SP. Atualmente cursa psicologia, mas a cada dia que passa seu maior desejo é entrar de fato no mundo da moda. Por muito tempo acreditou que a possibilidade de se tornar modelo não existia por falta de espaço, hoje ele luta, mesmo com inseguranças e incertezas, para ocupar esse lugar

.Mariana Albuquerque: Estudante de psicologia, Mariana tem 19 anos e se reconhece em várias áreas artísticas como o da maquiagem, atualmente confecciona acessórios artesanais. Para ela, o que a mantém sã é a arte.

.Vitor de Moraes Rafael: Vitor tem 24 anos e é formado em cinema. A primeira vez que se sentiu representado foi em um desenho animado: Super Choque. A partir disso, a linguagem da animação se tornou base para o artista. Com o tempo aprendeu a brincar com esse lúdico e transmitir suas ideias a partir da imagem. Atualmente planeja colocar os seus projetos em prática de forma que consiga viver da arte!

4.2 PRÉ-PRODUÇÃO E PRODUÇÃO

A produção do documentário é dividida em duas partes. A primeira são as entrevistas de Ros4 Luz e Rony Hernandez que dão base teórica e profissional por serem da área da fotografia e apresentar trabalhos de autorretrato. O conteúdo foi realizado de forma *online*, sendo o resultado da conversa base teórica para os episódios.

Já a segunda parte da produção envolve os demais entrevistados que já apresentam proximidade com o tema, mas que não desenvolvem de fato o autorretrato fotográfico. São artistas, modelos e comunicadores negros que irão desenvolver o processo do autorretrato

seguindo a construção de intenção proposta pela fotógrafa de fine art Danny Bittencourt (2020, *online*). A ideia é colocar em prática o argumento do próprio trabalho e registrar o processo desses autorretratos fotográficos como imagens de cobertura do documentário durante os três episódios.

4.1.2 ENTREVISTAS

.Ros4 Luz:

- O que é arte para você?
- Como e quando a arte surgiu em sua vida?
- Qual a potência que você acredita que o autorretrato fotográfico possui?
- Comentar sobre algumas obras: ‘The Silent Path’, ‘Panorama do Autorretrato’ e ‘E

Então Ela Nasceu’

- Representatividade negra na arte acadêmica e atual
- Qual a importância de ocupar espaços como museus com sua arte?

.Rony Hernandez:

- O que é arte para você?
- Como a arte entrou em sua vida?
- O que o autorretrato fotográfico significa para você?
- Como você acredita que ele se relaciona com a representatividade negra?
- Processos do autorretrato fotográfico (por onde começar?)

. Convidados para fazer o autorretrato:

Cada convidado desenvolveu a tabela de intenções proposta pela fotógrafa Danny Bittencourt em seu curso: ‘Autorretrato Fotográfico Fine Art’ (BITTENCOURT, 2021). O documento tem como objetivo o preenchimento com os temas de interesse da personagem, suas vivências em cima dessa temática e a ideia de construção da imagem fotográfica. Posterior, com base na experiência das fotografias desenvolvidas, foram realizadas as entrevistas:

- Qual sua relação com sua imagem?

- Qual sua relação com a fotografia?
- Sobre a figura negra
- Fotografia e representatividade
- O que é arte para você?
- Por que escolher esse tema para seu autorretrato?
- Como você se sentiu com o processo e resultado do seu autorretrato fotográfico?

4.1.3 EXECUÇÃO

A primeira parte do trabalho foi a realização da produção para conseguir o contato dos entrevistados que dão base teórica ao conteúdo: Ros4 Luz e Rony Hernandez. Desse modo, foram desenvolvidos os releases e os convites sobre a produção do webdocumentário, logo após encaminhado nas redes sociais dos personagens como *E-mail*, *Instagram* e *Twitter*. Depois de correspondido foi realizado os dias das entrevistas, ambas *online*. A Ros4 Luz optou por um período noturno e o Rony Hernandez em um feriado no período da tarde. As duas entrevistas aconteceram pelo aplicativo de vídeo chamada *Zoom*, onde é possível gravar o material para utilizar no trabalho. As gravações duraram em torno de 20min, cada uma tendo como base a pauta desenvolvida na pré-produção.

Na segunda parte da execução foi realizado o contato com os personagens da região que realizaram os autorretratos fotográficos, todos aceitaram de imediato. Na comunicação foi criado um grupo no aplicativo *WhatsApp* para compartilhamento de referências, apresentação do grupo e definição das datas de gravação. A proposta inicial foi construir o projeto das fotos, para isso foi solicitado a cada participante o desenvolvimento da tabela de intenções fotográficas (BITTENCOURT, 2021), logo depois foi realizada uma comunicação particular com cada entrevistado para entender a identidade desejada da fotografia e listar os objetos do cenário requisitados como iluminação, roupa e infraestrutura. A gravação e a execução de cada personagem foram desenvolvidas de maneiras separadas para não interferir no processo íntimo do autorretrato fotográfico.

Em cada dia de gravação individual dos quatro personagens foi montado um estúdio adaptado em um cômodo. No local estava posicionado um apoiador de tecidos, bastões coloridos de leds, um *Ring Light*, quatro câmeras (Fujicam XT200, Lente *Fujifilm* XF 23MM F/2, Canon T3, Canon SL3, e Câmera de Ação Sony). Como objetos de apoio estavam três

tripés, dois para as câmeras e um para o microfone. Para a gravação do áudio foi utilizado um gravador *digital Tascam*.

4.1.4 IDENTIDADE DO WEBDOCUMENTÁRIO

A identidade foi realizada com base, sobretudo, na plataforma principal que será veiculada o conteúdo: O *Instagram*. Dessa forma, toda arte e disposição foi adaptada para o formato vertical (9:16). A principal referência de narração se deu por meio do documentário *Carne* (KATER, 2020) onde não existe imagem direta das entrevistas dos personagens, apenas o áudio.

Para a edição foi utilizada como base diversos conteúdos audiovisuais que utilizaram a figura da fotografia e vídeos 8mm como linguagem. O curta-metragem *Antes de Ontem* (FRANCO, 2020) e o videoclipe *Time* da cantora Jorja Smith (2021) foram exemplos dessas inspirações.

Como referências de fotografia e estética o trabalho aderiu a fotógrafa Carrie Mae Weems (2021), citada na epígrafe desse artigo, e também conteúdos realizados por produtoras nacionais como os da “999”, tendo como exemplo o videoclipe dos artistas Vírus e Moxca na música *Eu Não Quero a Sua Cruz* (999, 2021).

Figura 9 - Moodboard



Fonte: Elaborado pela autora do projeto

4.1.5 ROTEIRO

Segue o roteiro dos primeiros dois episódios do Webdocumentário seriado, sendo o terceiro um pré-roteiro já que ainda está em processo de edição.

TÍTULO: Ep. 1 - Arte

PEÇA: 9 minutos

VÍDEOS/PÓS-PRODUÇÃO	ÁUDIO
ABERTURA	TRILHA SONORA: Brahms - Violin Sonata
ARTE 1: "Este documentário tem como objetivo demonstrar o autorretrato fotográfico como potência de representatividade negra na arte"	
ARTE 2: "Ep. 1: Arte"	
Imagens de cobertura: Thanksgiving- Ros4 Luz Rosa Maria Codinome Ros4 Luz - Ros4 Luz Vídeos Instagram: @Ros4luz	TRILHA SONORA: Thanksgiving - Ros4 Luz

<p>ROS4 LUZ GC:Ros4 Luz - Convidada</p>	<p>- Meu nome é Ros4 Maria, mas todo mundo me conhece como Ros4 Luz... ...Através de uma performance eu consigo dialogar melhor com as pessoas!</p>
<p>Imagens de cobertura: Fotografias e vídeos do instagram: @ronyhernandes</p> <p>RONY HERNANDES GC:Rony Hernandes - Convidado</p>	<p>TRILHA SONORA: Brahms - Violin Sonata</p> <p>- Sou Rony Hernandes, sou multi artista... ...E entre outras coisas/</p>
<p>RONY HERNANDES GC: @ronyhernandes</p> <p>Imagens de cobertura: Fotografias e vídeos do instagram: @ronyhernandes</p>	<p>- É muito louco tentar definir o que é arte... ...é se conectar, é você se entender, se reconhecer!</p>
<p>RONY HERNANDES</p> <p>Imagens de cobertura: Rosetta Tharpe - Rock N' Roll</p>	<p>- A arte preta existe em muitos lugares... ...esse espaço de hackeamento</p>
<p>SIMONAL GC: Wilson Simonal</p>	<p>- Gentlemen, I'm speaking english...</p>
<p>RONY HERNANDES</p> <p>Imagens de cobertura: Wilson Simonal e Sarah Vaughan Shadow of your Smile</p>	<p>- [...] De pertencimento... ...pra essas potências!/ /</p>
<p>ROS4 LUZ GC:Ros4 Luz - Convidada</p> <p>Imagens de cobertura: Foto: Semana da Arte Moderna Pelo Telefone - Donga</p>	<p>- A arte né, tinha todo esse poder... ...a branquitude tinha muito medo do samba tomar a nação.</p>
<p>CONVERSA DE BOTEQUIM GC: Conversa de Botequim - João da Bahiana</p>	<p>- Era proibido porquê... ...a polícia cercava e tomava o pandeiro</p>
<p>ROS4 LUZ</p>	<p>TRILHA SONORA: Alienígena - Ros4 Luz</p>

<p>Imagens de cobertura: Vídeos: Basquiat</p> <p>ROS4 LUZ GC: Alienígena - Ros4 Luz</p> <p>Imagens de cobertura: Alienígena - Ros4 Luz</p>	<p>- E então, pra mim eu acho que a arte... ...da parte mais política e social</p> <p>- Então a arte me ajudou... ...onde elas estavam? E não existiam muitas.</p>
<p>TRANSIÇÃO</p> <p>Imagens de arquivo: Vídeos que remetem ao cenário do ensaio fotográfico/</p>	
<p>Imagens de cobertura: Vídeos - Álvaro</p> <p>ÁLVARA GC: Álvaro da Silva - Convidada</p> <p>Imagens de cobertura: Vídeos - Álvaro</p> <p>ÁLVARA</p> <p>Imagens de cobertura: Marilyn Monroe - Screen Test Harry Styles - Vogue Monalisa - da vinci Vênus - Sandro Botticelli A Criação de Adão - Michelangelo A Redenção de Cam - Modesto Brocos Primeira Missa no Brasil - Victor Meirelles</p> <p>ÁLVARA</p>	<p>TRILHA SONORA: Brahms - Violin Sonata</p> <p>- É então, meu nome é Álvaro... ...dou aula, sou educadora! /</p> <p>- A pessoa branca ela nasce... ...colonizado por essa cultura branca, tanto os indígenas, quanto os africanos/</p> <p>- Você ser uma corpa preta... ...análise do seu coletivo</p>

<p>Imagens de cobertura: Vídeos - Álvaro</p>	
<p>Imagens de cobertura: Vídeos - Vitor Rafael</p> <p>VITOR GC: Vitor Rafael - Convidado</p> <p>Imagens de cobertura: Vídeos - Vitor Rafael</p> <p>VITOR</p> <p>Imagens de cobertura Super Choque - Abertura</p> <p>VITOR</p> <p>Imagens de cobertura: Vídeos - Vitor Rafael</p>	<p>TRILHA SONORA: Brahms - Violin Sonata</p> <p>- Eu sou o Vitor Rafael... ...A arte foi o primeiro lugar que eu me enxerguei/</p> <p>- Quando eu tinha uns sete... ...Eu to nesse desenho!/ - Eu acredito que... ...a possibilidade de mudar</p>
<p>Imagens de arquivo: Vídeos - Mariana</p> <p>MARIANA GC: Mariana Albuq. - Convidada</p> <p>Imagens de cobertura: Vídeos - Mariana</p>	<p>TRILHA SONORA: Brahms - Violin Sonata</p> <p>- Meu nome é Mariana Albuquerque... ...Me sinto representada!</p>
<p>Imagens de cobertura: Vídeos - Gabriel</p> <p>GABRIEL GC: Gabriel Vences - Convidado</p> <p>RUTH DE SOUZA GC: Ruth de Souza como Carolina Maria de Jesus</p> <p>GABRIEL</p>	<p>TRILHA SONORA: Brahms - Violin Sonata</p> <p>- Bom, meu nome é Gabriel... ...não são tão reconhecidas assim</p> <p>- Qualquer mulher... ...agradável no falar</p> <p>- Então, quando você... ...é bem difícil de encontrar</p>
<p>Imagem de cobertura:</p>	<p>TRILHA SONORA:</p>

<p>Foto: Transfobia Institucional - Ros4 Luz Vídeo: Transfobia institucional - Ros4 Luz</p> <p>ROS4 LUZ GC: Ros4 Luz - Convidada</p> <p>Imagem de cobertura: Vídeo: Transfobia institucional - Ros4 Luz GC: Performance - Ros4 Luz</p> <p>ROS4 LUZ</p> <p>Imagem de cobertura: Vídeo: Transfobia institucional - Ros4 Luz</p>	<p>Brahms - Violin Sonata</p> <p>- Na academia eu não conseguia... ...pretas da periferia</p> <p>- Eu acho que as instituições são feitas de pessoas... ...ocupar, mesmo que existam violências/</p>
<p>Imagem de cobertura: Brazilian Bitch - Ros4 Luz</p> <p>ROS4 LUZ</p>	<p>TRILHA SONORA: Brazilian Bitch - Ros4 Luz</p> <p>- Mesmo que muitas vezes... ...a partir de qual perspectiva né/</p>
<p>Imagem de cobertura: Filme de película rodando</p> <p>ENTREVISTA VITOR GC: No próximo episódio</p> <p>Imagem de cobertura: Filme de película rodando</p>	<p>TRILHA SONORA: Brazilian Bitch - Ros4 Luz/</p> <p>- Eu falei é, é isso... ...alguma coisa estranha</p> <p>Fade Out</p>

TÍTULO: Ep. 2 - Autorretrato

PEÇA: 9 minutos

VÍDEOS/PÓS-PRODUÇÃO	ÁUDIO
ABERTURA	TRILHA SONORA: Brahms - Violin Sonata
ARTE 1: "Este documentário tem como objetivo demonstrar o autorretrato fotográfico como potência de representatividade negra na arte"	
ARTE 2: "Ep. 2: Autorretrato"	
Imagens de cobertura: Vídeos e autorretratos Instagram: @Ronyhernandes RONY HERNANDES GC: Rony Hernandez - Convidado Imagens de cobertura: Vídeos e autorretratos Instagram: @Ronyhernandes GC: @Ronyhernandes	TRILHA SONORA: Dance Of The Sugar Plum Fairy - Tchaikovsky - Com 15 anos eu me mudo... ...beleza que muitas vezes eu não enxerguei, porque né...
RONY HERNANDES Imagens de cobertura: Vídeos relacionados a rede social: Tumblr RONY HERNANDES Imagens de cobertura: Vídeos e autorretratos Instagram: @Ronyhernandes	TRILHA SONORA: Dance Of The Sugar Plum Fairy - Tchaikovsky - Nas minhas bagagens o que eu consumia... ...beleza única que não existe - Chegou um momento em que... ...não era apenas fotografia, mas era também: arte!

<p>GC: @Ronyhernandes</p>	
<p>Imagens de cobertura: Vídeos e autorretratos Instagram: @Ros4luz</p> <p>ROS4 LUZ</p> <p>Imagens de cobertura: Vídeos e autorretratos Instagram: @Ros4luz</p> <p>GC: @Ros4luz</p> <p>ROS4 LUZ</p> <p>Imagens de cobertura: Cindy Sherman - Nobody's Here But Me</p> <p>CINDY SHERMAN</p> <p>Imagens de cobertura: Fotografias - Cindy Sherman GC: Autorretratos - Cindy Sherman</p> <p>ROS4 LUZ</p> <p>Imagens de cobertura: Autorretratos: Ros4 Luz</p>	<p>TRILHA SONORA: Dance Of The Sugar Plum Fairy - Tchaikovsky</p> <p>- Às vezes, talento pode significar dinheiro pra muitas pessoas... ...com o celular que comecei a produzir</p> <p>- Então, acho que o autorretrato foi um caminho... ...Cindy Sherman, por exemplo, que é um grande ícone do autorretrato nas artes visuais!</p> <p>- Algumas pessoas usam a câmera direta e documentam o que vê... ...o que talvez nunca pode ser visto.</p> <p>- Eu sinto que o autorretrato... ...expressar o sentimentos e tal</p>

<p>Imagens de cobertura: Vídeos - Vitor Rafael</p> <p>VITOR GC: Vitor Rafael - Convidado</p> <p>Imagens de cobertura: Vídeos - Vitor Autorretratos arquivo - Vitor</p> <p>VITOR</p> <p>Imagens de cobertura: Vídeos - Vitor Autorretratos arquivo - Vitor GC: @virafaeljpg</p> <p>VITOR</p> <p>Imagens de cobertura: Vídeos - Vitor</p>	<p>TRILHA SONORA: Dance Of The Sugar Plum Fairy - Tchaikovsky</p> <p>- E ai foi quando eu comecei a fazer uns autorretratos... ...eu enxergava um sentimento</p> <p>TRILHA SONORA: Dance Of The Sugar Plum Fairy - Tchaikovsky</p> <p>- Acho que vou criar um espaço aqui... ...e ai tirava a foto</p> <p>TRILHA SONORA: Dance Of The Sugar Plum Fairy - Tchaikovsky</p> <p>- Pra mim o autorretrato é isso... ...transformando seu sentimento em algo palpável</p>
<p>Imagens de cobertura: Vídeos - Álvaro</p> <p>ÁLVARA GC: Álvaro da Silva - Convidada</p> <p>Imagens de cobertura: Vídeos - Álvaro</p>	<p>TRILHA SONORA: Dance Of The Sugar Plum Fairy - Tchaikovsky</p> <p>- Faz você tipo, parar um pouco... ...obedece certos padrões né</p> <p>TRILHA SONORA: Vida Loka Pt.2 Instrumental - Racionais Mc's</p>

<p>ÁLVARA</p> <p>ÁLVARA</p> <p>Imagens de cobertura: Vídeos e autorretratos Instagram - Álvara GC: @alvara.canarionegro</p>	<p>- Essa beleza, vamos tirar a maquiagem... ...toda essa desconstrução que tem por trás da fotografia, pra chegar ali!/ - Eu acho um máximo o celular, está na mão de todo mundo né!... ...Essa estética preta</p>
<p>Imagens de cobertura: Vídeos - Mariana</p> <p>MARIANA GC: Mariana Albuq. - Convidada</p>	<p>TRILHA SONORA: Dance Of The Sugar Plum Fairy - Tchaikovsky</p> <p>- Eu gosto desse processo de atenção... ...me sentir bonita e fazer o que eu gosto</p>
<p>Imagens de cobertura: Vídeos - Gabriel</p> <p>GABRIEL GC: Gabriel Vences. - Convidado</p> <p>Imagens de cobertura: Vídeos - Gabriel</p>	<p>TRILHA SONORA: Dance Of The Sugar Plum Fairy - Tchaikovsky</p> <p>- Eu conseguir me enxergar e ver que eu não sou tão diferente das outras pessoas... ...e assim vai criando uma rede!</p>
<p>Imagens de cobertura: Vídeos e autorretratos Instagram: @Ronyhernandes</p> <p>RONY HERNANDES GC:Rony Hernandez - Convidado</p> <p>Imagens de cobertura: Vídeos e autorretratos Instagram: @Ronyhernandes</p>	<p>TRILHA SONORA: Dance Of The Sugar Plum Fairy - Tchaikovsky</p> <p>- Procurar esses fragmentos... ...Elaborar mais essa selfie</p>

<p>GC: @Ronyhernandes</p> <p>Imagens de cobertura: Vídeos e autorretratos Instagram: @Ronyhernandes</p> <p>RONY HERNANDES</p> <p>Imagens de cobertura: Vídeos e autorretratos Instagram: @Ronyhernandes</p>	<p>TRILHA SONORA: Jesus Chorou (Instrumental) - Racionais Mc's</p> <p>- Os meus primeiros autorretratos eram cortes... ...tenta atravessar isso com a fotografia!</p>
<p>Imagem de cobertura: Filme de película rodando</p> <p>ENTREVISTA ROS4 LUZ GC: No próximo episódio</p> <p>Imagem de cobertura: Filme de película rodando</p>	<p>TRILHA SONORA: Jesus Chorou (Instrumental) - Racionais Mc's</p> <p>- É MUITO POTENTE OCUPAR... ...O AUTORRETRATO FAZ ISSO!</p> <p>Fade Out</p>

TÍTULO: Ep. 3 – Autorretrato Como Potência de Representatividade

PEÇA: 9 minutos

VÍDEOS/PÓS-PRODUÇÃO	ÁUDIO
ABERTURA	<p>TRILHA SONORA: Brahms - Violin Sonata</p>
<p>ARTE 1:</p> <p>“Este documentário tem como objetivo demonstrar o autorretrato fotográfico como potência de representatividade negra na arte”</p>	
ARTE 2:	

<p>“Ep. 3: Autorretrato Como Potência de Representatividade”</p>	
<p>Convidados falando sobre a experiência de se autorretratar</p> <p>Imagens de cobertura: Vídeos e autorretratos realizados no projeto</p>	<p>TRILHA SONORA: Beethoven Piano - Trio 1</p>
<p>Entrevistados falando sobre a potência de representatividade negra na arte</p> <p>Imagens de cobertura: Vídeos e autorretratos realizados durante a carreira dos entrevistados</p>	<p>TRILHA SONORA: Beethoven Piano - Trio 1</p>
<p>Imagem de cobertura: Filme de película rodando</p> <p>ENTREVISTA ROS4 LUZ GC: Isabela Correia</p> <p>Imagem de cobertura: Filme de película rodando</p>	<p>Imagens de cobertura: Vídeos e autorretratos realizados pela proponente do projeto</p> <p>Créditos</p> <p>Fade out</p>

3.1.6 EQUIPE E FUNÇÕES

Roteiro: Isabela Correia

Direção: Isabela Correia

Produção: Isabela Correia

Câmera: Isabela Correia

Áudio: Isabela Correia

Edição: Isabela Correia

Finalização: Isabela Correia

4.2 VIABILIDADE

Neste tópico é descrita a viabilidade econômica e também a viabilidade mercadológica do projeto.

4.2.1 VIABILIDADE ECONÔMICA

O orçamento do projeto foi realizado levando em consideração os valores de equipe e equipamento, tendo como base dados do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Cinematográfica e do Audiovisual (SIDCINE) e da locadora MOV Locadora.

Tabela 3 - Orçamento do Webdocumentário seriado

AUTORRETRATO FOTOGRÁFICO COMO REPRESENTATIVIDADE NEGRA				
EQUIPE				
Descrição	Quantidade	Unidade	Valor Unitário	Valor Total
Diretor	1	Por semana	R\$ 4.249,85	R\$ 4.249,85
Produtor Geral	1	Por semana	R\$ 1.282,73	R\$ 1.282,73
Diretor de Fotografia	1	Por semana	R\$ 2.805,60	R\$ 2.805,60
Operador de Câmera	3	Por semana	R\$ 2.570,49	R\$ 7.711,47
Operador de áudio	1	Por semana	R\$ 2.439,28	R\$ 2.439,28
Editor de Som	1	Por semana	R\$ 2.762,83	R\$ 2.762,83
Editor/Montador	1	Por semana	R\$ 2.805,60	R\$ 2.805,60
Finalizador	1	Por semana	R\$ 1.677,44	R\$ 1.677,44
Subtotal: Subtotal: R\$27.016,24				
EQUIPAMENTOS				
Descrição	Quantidade	Unidade	Valor Unitário	Valor Total

Fujicam XT200	1	1 dia	R\$299,00	R\$299,00
Lente Fujifilm XF 23MM F/2	1	1 dia	R\$249,00	R\$249,00
Canon T3	1	1 dia	R\$200,00	R\$200,00
Canon SL3	1	1 dia	R\$299,00	R\$299,00
Lente Canon 18-55mm	2	1 dia	R\$150,00	R\$300,00
Câmera de Ação Sony	1	1 dia	R\$200,00	R\$200,00
Tascam	1	1 dia	R\$149,00	R\$149,00
Kit - Tripés	1	1 dia	R\$50,00	R\$50,00
Kit - Iluminação	1	1 dia	R\$100,00	R\$100,00
Kit - Apoio tecido	1	1 dia	R\$25,00	R\$25,00
Kit - Tecidos	1	1 dia	R\$30,00	R\$30,00
Notebook	1	1 dia	R\$100,00	R\$100,00
Subtotal: R\$ 1.851,00				
Subtotal das 4 diárias: R\$7.820				
PRODUÇÃO				
Descrição	Quantidade	Unidade	Valor Unitário	Valor total
Transporte	4	1 diária	R\$10,00	R\$40,00
Alimentação	4	1 refeição	R\$20,00	R\$100,00
Subtotal: R\$140,00				
Total do Projeto: R\$34.976,24				

Fonte: Elaborada pela autora do projeto

4.2.2 VIABILIDADE MERCADOLÓGICA

Cada vez mais a temática da negritude e da diversidade como um todo adentra os sistemas midiáticos. Noticiários, canais de *Youtube*, filmes e afins. Assim como qualquer tendência, a

temática da igualdade racial pode sofrer inúmeras distorções por meio da hegemonia de canais de comunicação. A famosa “Onda da Representatividade” é um termo comum para distinguir a apropriação de temas como o racismo da real efetividade e comprometimento com esse problema social. Sobre isso, o produto deste trabalho tem como viabilidade a presença da discussão da arte, não só como arte negra, mas como arte universal. Fazendo entender que as problemáticas da desigualdade racial, levantadas neste projeto, são de interesse e responsabilidade de todo um público que produz e consome cultura. E, por fim, uma das principais influências mercadológicas é justamente trazer novas perspectivas artísticas aos espectadores não brancos por meio da possibilidade do autorretrato fotográfico.

A viabilidade então se apresenta principalmente no webdocumentário como meio de discussão, seja em entrevistas, rodas de conversas e exposições. Além disso, o próprio webdocumentário seriado em si pode ocupar canais de comunicação que possuem a discussão teórica e prática do mundo artístico como tema central, assim como o canal: Arte 1 (ARTE1, *online*).

4.3 PÓS-PRODUÇÃO E FINALIZAÇÃO

Esse tópico tem como objetivo destacar processos de decupagem das entrevistas, montagem e finalização do documentário.

4.3.1 DECUPAGEM

Após a gravação de todas as entrevistas o material decupado foi encaminhado para o programa *Premiere*. Primeiramente, foi realizado a decupagem individual de cada entrevistado já separando por rótulos os temas das falas sobre: arte, autorretrato e representatividade. Depois, por meio de sequências de cada episódio, as falas dos convidados foram juntadas e reorganizadas. Na decupagem final foi realizada mais um corte antes da cobertura de imagens, a fim de obter um tempo mais curto e dinâmico para os três episódios do webdocumentário.

4.3.2 MONTAGEM

A montagem do webdocumentário foi realizada de forma intuitiva, priorizando a apresentação dos entrevistados e depois a apresentação do cenário de cada convidado que realizou o autorretrato. O desafio foi distinguir esses dois tempos: dos profissionais teóricos e dos convidados que realizaram na prática a experiência de se autorretratar. Para essa diferenciação foi utilizado elementos como overlays nos arquivos pessoais e cores mais neutras na edição dessas imagens. Nos arquivos históricos o preto e branco teve predominância a fim de igualar os diferentes tipos de qualidade e coloração dos vídeos pesquisados.

Para a trilha foi escolhida músicas clássicas que remetessem justamente esse contraponto da cultura eurocêntrica com os temas debatidos no projeto. Além disso, os espaços de ‘respiro’ entre um convidado e outro foram trabalhados dentro da montagem justamente para aprofundamento da imagem/fotografia e claro, dar espaço às reflexões.

3.3.3 FINALIZAÇÃO

A finalização foi pensada sobretudo na parte técnica do conteúdo do documentário. Como as entrevistas aconteceram de duas formas, online com os entrevistados e presencial com os convidados, o desafio da qualidade do áudio e da cobertura com imagens foi grande! Para isso foi trabalhado na edição efeitos que minimizavam os ruídos e transições que tiravam a percepção de cortes brutos. Desse modo foi utilizado sobretudo, overlays de 8mm e efeitos de ‘filmes queimando’ conversando diretamente com a temática do webdocumentário: autorretrato fotográfico.

4.4 PÚBLICO ALVO

O público alvo do documentário são pessoas não brancas de 15 a 35 anos que possuem alguma relação com área artística, sobretudo a visual. E em geral cidadãos artistas que possuem interesse nas discussões sobre as equidades raciais no Brasil.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando o que foi dito pelos entrevistados, fotógrafos e convidados, é notório o testemunho na prática sobre a problemática trazida neste projeto. A falta de acesso e consequentemente, de representatividade negra na arte, atravessou negativamente a construção da imagem dos artistas e comunicólogos negros do Brasil. A insegurança intelectual e estética foi citada por todos os entrevistados, sendo o conhecimento da arte e cultura negra fator fundamental para o reencontro com a própria pessoa. O autorretrato fotográfico, para os fotógrafos que já trabalhavam na área como Ros4 Luz e Rony Hernandez, foi um divisor de águas em suas carreiras já que a prática possibilitou enxergar a beleza e a oportunidade de criar com os corpos negros, população de maior quantidade no país. O projeto de convidar comunicólogos, artistas e modelos para fazer o experimento do autorretrato negro trouxe resultados além do esperado. A produção realizada em conjunto por um grupo de pessoas negras da região trouxe diálogos nascidos de uma forma quase curiosa: após o processo fotográfico as imagens criadas por cada personagem abriram espaço para trocas de lembranças, experiências, elogios, reconhecimento e cuidado, como em um processo artístico que se discute em cima da obra exposta. As fotografias criadas pelos próprios participantes trouxeram reconhecimento e autonomia em cada um, fazendo a prática de autorretratar tornar-se comum em suas redes de compartilhamento. É possível concluir que o autorretrato fotográfico se apresenta como fator de potência como representatividade negra na arte, seja para se encontrar no meio artístico a partir do autoconhecimento proporcionado pelo ato de se fotografar ou pelo observar de outros corpos e culturas negras no mundo artístico potencializados pela autonomia de se colocar como protagonista da própria arte.

6 CRONOGRAMA

Tabela 4 - Cronograma

MESES DE DESENVOLVIMENTO DO PROJETO												
ATIVIDADES	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	EXECUTOR
Pesquisa Bibliográfica	X	X	X	X	X							Aluno
Pesquisa Exploratória	X	X	X									Aluno
Pesquisa Descritiva				X	X							Aluno
Pesquisa Documental	X	X	X	X	X	X	X					Aluno
Escrita		X		X		X				X		Aluno
Roteiro					X							Aluno
Produção						X						Aluno
Entrevistas							X	X	X			Aluno
Edição								X	X	X		
Revisão			X		X		X		X		X	Aluno e Orientador

Fonte: Elaborada pela autora do projeto

REFERÊNCIAS

AMORIM, Pedro e BALDI, Vania **Ética e estética da representação no Web-documentário**. Paraíba: Revista do Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Federal Paraíba, 2013. Disponível em: https://www.academia.edu/download/32823024/Etica_e_estetica_da_representacao_no_Web-documentario.pdf Acessado em: 10 mai 2021.

ARAÚJO, Raphael Pereira Fernandes de. **O fenômeno da segunda tela: o uso do IGTV como plataforma de produção e difusão de conteúdo colaborativo**. 2019. 29 f Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Assessoria de Comunicação e Marketing) - Centro Universitário CESMAC, Maceió-AL, 2019. Disponível em: <https://ri.cesmac.edu.br/handle/tede/944> . Acesso em: 08 out 2021.

ARTE1. **Home**. Disponível em: <https://canalarte1.com.br/> . Acesso em: 05 nov 2021.

AUXILIADORA, Maria. **Arts & Culture**, 2011. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/entity/maria-auxiliadora/g11g87hg9fm?categoryId=artist> . Acesso em: 04 nov 2021.

BARBON, Patricia Lilian. **O Autorretrato Fotográfico: Encenação, Despersonificação e Desaparecimento**. Santa Catarina, novembro de 2019. Disponível em: [https://www.academia.edu/download/31788861/artigo23_\(1\).pdf](https://www.academia.edu/download/31788861/artigo23_(1).pdf). Acesso em: 22 jul 2021.

BRASWELL, Kristin. **Artist Carrie Mae Weems on 30 years of genius interview**. Disponível em: <https://www. Ebony.com/entertainment/artist-carrie-mae-weems-on-30-years-of-genius-999/> . Acesso em: 30 out 2020.

BITTENCOURT, Dani. **Autorretrato Fotográfico Fine Art**. São Paulo: Doméstika, 2020. Disponível em: <https://www.domestika.org/pt/courses/1430-autorretrato-fotografico-fine-art> . Acesso em: 28 mai 2021.

CARNE. Direção: Camila Kater. Brasil, 2020. Disponível em: <https://www.nytimes.com/video/opinion/100000007491017/carne.html> . Acesso em: 26 out 2021.

CARNEIRO, Sueli. **Escritos de Uma Vida**. São Paulo: Polén Livros, 2019.

CUMMING, Laura. **A face to the world on self- potraits**. London, Harper Press, 2009

DE ALMEIDA, Silvio Luiz. **O que é racismo estrutural?** Belo Horizonte: Letramento, 2018, p. 44-51.

ECO, Umberto, 1932- 2016 **A Definição da Arte**. 3º ed. – Rio de Janeiro: Record, 2020.

EM Oliveira. **O Pioneiro da Fotografia no Brasil**. Covilhã Portugal, 2009. Disponível em: <http://bocc.ufp.pt/pag/oliveira-erivam-pioneiro-fotografia-brasil.pdf> . Acesso em: 26 out 2021.

ESTEVÃO, Rubens. **Arte e informação: a importância da internet, Sobretudo das redes sociais, no sistema de rede da Arte contemporânea**. 2013. 49 f Trabalho de Conclusão de curso (Gestão Estratégica da Informação) – UFMG, Belo Horizonte. 2013. Disponível Em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/BUOS-98BUZH/1/tcc_rubens_vfinal.pdf . Acesso em: 30 out 2020.

FRANCO, Caio. **Antes de Ontem**. Youtube, 2020. Disponível em: <https://youtu.be/xuNN5RROPSk> . Acesso em: 26 out 2021.

GAUDENZI, S. **Interactive Documentary: towards an aesthetic of the multiple**, University of the Arts London, Londres, 2013. Disponível em: http://www.doc.ubi.pt/14/dossier_sandra_gaudenzi.pdf Acesso em: 23 mai 2021.

GIANOTTI, Marco. **Andy warhol ou a sombra Da imagem**, ARS - São Paulo, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ars/a/sNYZmGX8bdxW8nB8MCKdffg/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 04 nov 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas S.A, 2002.

GROBEL, Maria Cecília e TELLES, Virgínia. **Da comunicação visual pré-histórica ao desenvolvimento da linguagem escrita, e, a evolução da autenticidade documentoscópica**. Revista Acadêmica Oswaldo Cruz, 2014. Disponível em: https://oswaldocruz.br/revista_academica/content/pdf/Maria%20Cec%20C3%ADlia%20Blumer%20Grobel.pdf . Acesso em: 03 nov 2021.

HERNANDES, Rony. Instagram: @ronyhernandes. Disponível em: <https://www.instagram.com/stories/highlights/17918760946601089/>. Acesso em: 8 nov 2021

KAHLO, Frida. **Arts & Culture**, 2011. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/entity/frida-kahlo/m015k04?categoryId=artist> . Acesso em: 04 nov 2021.

LUZ, Rosa e ANDRADE, Deri **Conversa Com Artista: Rosa Luz E O Poder do Autorretrato** . Disponível em: <https://projetoafro.com/editorial/entrevista/conversa-com-artista-rosa-luz-autorretrato/> . Acesso em: 10 jun 2021.

MAE WEEMS, Carrie. **Carrie Mae Weems**, 2021. Disponível em: <http://carriemaeweems.net/> . Acesso em: 27 out 2021.

MENDES, Rossana. Francesca Woodman: crítica do fotográfico e lugar identitário. Fevereiro de 2010. Disponível em: www.projectotraco.net/index.php?option=com_content&view=article&id=84&catid=43&Itemid=60 . Acesso em: 14 out 2010.

MOXCA, Vírus &. **Eu Não Quero Sua Cruz**. Youtube, 2021. Disponível em: <https://youtu.be/mUhDE7pXXyI> . Acesso em: 26 out 2021.

MULVEY, Laura. **Cosméticos e abjeção: feminismo e fetichismo na fotografia de Cindy Sherman**. Revistazum, 2019. Disponível em: <https://revistazum.com.br/radar/cosmeticos-abjecao-cindy-sherman/> . Acesso em: 04 nov 2021.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao Documentário**. São Paulo: Papiru, 2005.

NICHOLS, B. **Representing reality: issues and concepts in documentary**. Indiana University Press, 1991.

NOGUEIRA, Juliano. **Isto Não É Um Filme de Ficção: Bill Nichols e a Introdução ao Documentário**. Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais CEFET – MG, 2014. Disponível em: <http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/233> Acesso em: 22 mai 2021.

OPINION Box. Pesquisa sobre o Instagram no Brasil: dados de comportamento dos usuários, hábitos e preferências no uso do Instagram. **Opinion Box**, 18, janeiro, 2021. Disponível em: <https://blog.opinionbox.com/pesquisa-instagram/> . Acesso em: 05 out 2021.

OXFORD LANGUAGE, Oxford University Press, 2021. Disponível em: <https://languages.oup.com/> . Acesso em: 03 nove 2021.

PAREYSON, Luigi. **Estética. Teoria da Formatividade**. Trad. Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

PEREZ, Karine Gomes Perez. **Do padrão à encenação: a produção do auto-retrato fotográfico e as possibilidades de estranhamento e descoberta de outro “eu” em mim**. Florianópolis, agosto de 2008. Disponível em: <http://anpap.org.br/anais/2008/artigos/164.pdf> Acesso em: 10 set 2020.

REMBRANDT. **Arts & Culture**, 2011. Disponível em: <https://artsandculture.google.com/entity/rembrandt/m0bkskv2?categoryid=artist> . Acesso em: 04 nov 2021.

SALGADO, Sebastião. Instagram: @sebastiaosalgadooficial. Disponível em: <https://www.instagram.com/sebastiaosalgadooficial/> . Acesso em: 26 out 2021.

SALOMÃO, Helen. Instagram: @helensalomão. Disponível em: <https://www.instagram.com/helesalomaoguide/dicas-para-autorretrato/17915229475610775//> . Acesso em: 8 nov 2021.

SANTOS, Renata Aparecida Felinto. **A construção da identidade afrodescendente por meio das artes visuais contemporâneas: estudos de produções e de poéticas**. Orientador: Prof. Dr. Percival Tirapeli. São Paulo, 2016. 331 p. Tese Doutorado - Pós-Graduação em Artes, do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista – UNESP. Disponível em:

<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/150902> Acesso em: 10 set 2020.

SANTOS, Renata Aparecida Felinto dos. **Não brancos, não héteros, não homens. Não me vejo, mas existo: a sub-representação das minorias na arte brasileira**, 2016. Disponível em: http://d3nv1jy4u7zmsc.cloudfront.net/wp-content/uploads/2016/08/blog-centros-de-mem%C3%B3ria_renata-felinto-dos-santos-rev-lido-RENATA.pdf Acesso em: 09 jun 2021.

SMITH, Jorja. **Time**. Youtube, 2021. Disponível em: https://youtu.be/DFf_t2esVrc . Acesso em: 26 de out 2021.

SONTANG, Susan, 1977 **Sobre Fotografia**. 1º ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2004

UMBURANAS, Sonia, **Valério Vieira: Um dos Pioneiros da Experimentação Fotográfica no Brasil**, 2012. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/93/93131/tde-04042013-095741/publico/2012_SoniaUmburanasBalady.pdf Acesso em: 21 out 2021.

WARHOL, Andy, **A filosofia de Andy Warhol: De A a B e de volta a A** – Rio de Janeiro: Cobogó, 2008.

WHAT Happened, Miss Simone?. **Direção de Liz Garbus**. Park City: Netflix, 2015. Disponível em: <https://www.netflix.com/title/70308063> . Acesso em: 30 out 2020.

ANEXO – Termos de autorização



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) Isabela Correia de Oliveira, portador (a) do RG 56.413.582-x e CPF 472.058.848-45, a utilizar minha entrevista, a ser veiculada, primariamente, no material em texto desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha a entrevista concedida no dia 09/ 07 / 2021, pelo aluno (a) e FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 20 de Outubro 2021.

Assinatura: 

Nome: Ronivaldo Santos Conceição Júnior - RONY HERNANDES

End.: Rua Maria Paula, 122 - APTO 1307 - Bela Vista - São Paulo - SP

CPF: 230.409.688-31



Av. Shishima Hifumi, 2911 - 12244-000 - São José dos Campos - SP -
www.univap.br


TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) Isabela Correia de Oliveira, portador (a) do RG 56.413.582-x e CPF 472.058.848-45, a utilizar minha entrevista, a ser veiculada, primariamente, no material em texto desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exposições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha a entrevista concedida no dia 05/ 09 / 2021, pelo aluno (a) e FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exposições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 19 de outubro de 2021

Assinatura: 

Nome: Álvaro da Silva Lima

End.: Travessa Dona Alicinha, 127, Jardim Santa Clara, Taubaté - SP

CPF: 111.736.326-03

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) Isabela Correia de Oliveira, portador (a) do RG 56.413.582-x e CPF 472.058.848-45, a utilizar minha entrevista, a ser veiculada, primariamente, no material em texto desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exposições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha a entrevista concedida no dia 05/ 09/ 2021, pelo aluno (a) e FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exposições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 14 de outubro de 2021.

Assinatura: 

Nome: Gabriel Rodrigues Venceslau

End.: Rua Expedicionário José Pereira da Silva, 76 – Jardim Emília, Jacareí, SP,
12321380
CPF: 436.180.388.95

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) Isabela Correia de Oliveira, portador (a) do RG 56.413.582-x e CPF 472.058.848-45, a utilizar minha entrevista, a ser veiculada, primariamente, no material em texto desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha a entrevista concedida no dia 21 / 08 / 2021, pelo aluno (a) e FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 14 de outubro de 2021

Assinatura: *MARIANA A. NAPOLEÃO*

Nome: Mariana Albuquerque Napoleão

End: Rua João Fonseca dos santos, São José dos Campos

CPF: 459789168-45

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

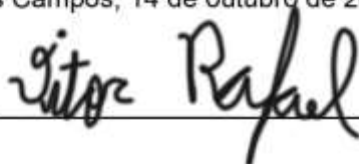
Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) Isabela Correia de Oliveira, portador (a) do RG 56.413.582-x e CPF 472.058.848-45, a utilizar minha entrevista, a ser veiculada, primariamente, no material em texto desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha a entrevista concedida no dia 28/ 08 / 2021, pelo aluno (a) e FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 14 de outubro de 2021.

Assinatura: _____



Nome: Vitor de Moraes Rafael Santos

End.: R. Benedito Marcolino de Souza, nº 55, Jd. Do Portal

CPF: 433.738.588-60



TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) Isabela Correia de Oliveira, portador (a) do RG 56.413.582-x e CPF 472.058.848-45, a utilizar minha entrevista, a ser veiculada, primariamente, no material em texto desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha a entrevista concedida no dia 07 / 07 / 2021, pelo aluno (a) e FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 08 de novembro de 2021

Assinatura:

Nome: rosa maria Souza Alves

End: rua pilade pistelli 206 são miguel paulista. cep 08011050 são Paulo - sp

CPF: 0493663312



Av. Shishima Hifumi, 2911 – 12244 – 000 – São José dos Campos – SP –
www.univap.com.br